

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA PARA A
GESTÃO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Juliane Aline Weddigen

**Três Passos
2018**

AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA PARA A GESTÃO ESCOLAR

JULIANE ALINE WEDDIGEN

Monografia de Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para a obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: prof. Ms. Vanessa Medianeira da Silva Flores

Três Passos

2018

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de educação
Curso de pós-graduação a Distância
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA PARA GESTÃO ESCOLAR

elaborada por
JULIANE ALINE WEDDIGEN

como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Vanessa Medianeira da Silva Flores, Ma. (UFSM)

(Presidente/Orientadora)

Alexandra Silva dos Santos Furquim, Ma. (UFSM)

Márcia Morschbacher

Três Passos, 01 de Dezembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente pela oportunidade da vida terrestre e pelo livre arbítrio para que eu pudesse fazer minhas escolhas e trilhar meu caminho em busca da minha evolução espiritual.

Ao meu companheiro Fernando, pela ajuda, compreensão e companheirismo.

À minha filha Lorena por ser tão maravilhosa e perfeita e me mostrar o verdadeiro significado de amor incondicional. Mamãe quer ser cada dia melhor pra você!

Aos meus pais, que nunca mediram esforços para ajudar sempre que precisei.

Enfim, à todos amigos e familiares que de longe ou perto sempre torcem por mim.

Vocês são luz na minha vida.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA PARA A GESTÃO ESCOLAR

AUTORA: Juliane Aline Weddigen
ORIENTADORA: Vanessa Medianeira Da Silva Flores
Data e Local da Defesa: Três Passos, 01 de dezembro de 2018.

O presente trabalho apresenta o resultado da pesquisa desenvolvida como requisito à Conclusão do Curso de Pós-graduação a distância Especialização lato sensu em Gestão Educacional- UFSM. Aborda o tema “A pedagogia e a Gestão Escolar”. Seu principal objetivo é Investigar o que se compreende pela ciência Pedagogia, quem é o pedagogo e sua contribuição na atuação desse profissional na gestão escolar. Nesse sentido para uma melhor compreensão buscou-se fundamentos e bases teóricas em LIBÂNEO (1994, 2001, 2011), LUCK (2000), e documentos e bases legais em BRASIL (2006), entre outros autores e documentos legais. Vale-se de uma abordagem qualitativa. Como procedimentos metodológicos, utilizou-se de pesquisa de análise documental e bibliográfica que ofereceu aporte legal a pesquisa. A partir das pesquisas realizadas percebeu-se que um novo olhar vem se adquirindo sobre o trabalho do pedagogo. Pois a escola, além de educadores e administradores, necessita de profissionais dinâmicos, comprometidos com a educação, articuladores do trabalho pedagógico, dentro do que se espera de uma gestão democrática..

Palavras-chave: Pedagogia. Pedagogo. Gestão Escolar.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Specialization Course in Educational Management
Federal University of Santa Maria

THE CONTRIBUTIONS OF PEDAGOGY TO SCHOOL MANAGEMENT

AUTHOR: Juliane Aline Weddigen
ADVISOR: Vanessa Medianeira Da Silva Flores
Date and Place of Defense: Três Passos, December 1, 2018.

The present work presents the result of the research developed as a requirement for the Completion of the Postgraduate Course at distance Specialization lato sensu in Educational Management - UFSM. It addresses the theme "Pedagogy and School Management". Its main objective is to investigate what is understood by science Pedagogy, who is the pedagogue and its contribution in the performance of this professional in school management. In this sense, for a better understanding, the foundations and theoretical bases in LIBÂNEO (1994, 2001, 2011), LUCK (2000) e documents and legal bases in BRASIL (2006), among other authors and legal documents. It is worth a qualitative approach. As methodological procedures, it was used a research of documentary and bibliographic analysis that offered legal contribution to research. From the realized researches it was noticed that a new look has been acquired on the work of the pedagogue. For the school, besides educators and administrators, needs dynamic professionals, committed to education, articulators of pedagogical work, within what is expected of a democratic management.

Keywords: Pedagogy. Pedagogist. School management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Grade curricular 1^o, 2^o e 3^o semestres do curso de Pedagogia SETREM.

Figura 2. Grade curricular 4^o e 5^o semestres do curso de Pedagogia SETREM.

Figura 3. Grade curricular 6^o, 7^o e 8^o semestres do curso de Pedagogia SETREM.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
RS	Rio Grande do Sul
SETREM	Sociedade Educacional Três de Maio
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivos.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3. A GESTÃO ESCOLAR E A PEDAGOGIA.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa traz como tema a pedagogia e a gestão escolar. Essa temática problematizou e buscou entender a pedagogia, e desse modo, a importância e contribuição do pedagogo na gestão escolar.

A pesquisa desenvolveu-se no campo da investigação qualitativa e a partir da investigação bibliográfica e análise documental buscamos compreender e investigar o que se compreende por Pedagogia e conhecer as características do trabalho da gestão escolar percebendo as contribuições do pedagogo nesse espaço. Deste modo, estimular reflexões sobre o trabalho desse profissional que contribui para melhoria do processo pedagógico das instituições escolares.

Foram utilizados para análise as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia e uma grade curricular do mesmo.

O que se compreende por Pedagogia? Qual é o papel do pedagogo? Como o pedagogo contribui com seus saberes no trabalho da Gestão Escolar? As perguntas elencadas recortam e ajudam entender o percurso investigativo.

A pesquisa justifica-se devido à relevância da temática para a área da educação, pois está presente no cotidiano das instituições escolares por meio da atuação dos Pedagogos e ainda necessita de estudos que articule com a Gestão Escolar.

No primeiro capítulo se discute a Pedagogia e o Pedagogo. Apresentamos uma reflexão sobre a constituição da Pedagogia enquanto curso e as especificidades do trabalho do pedagogo. Assim, no segundo capítulo refletiu-se sobre a gestão escolar, suas especificidades e a contribuição do pedagogo nesse espaço.

Ao chegar ao final desse percurso formativo e reflexivo, esse trabalho, ainda que sucintamente, pesquisou sobre a pedagogia, buscou evidenciar a trajetória formativa do pedagogo e suas possíveis contribuições junto a gestão escolar.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

- Analisar as contribuições da Pedagogia na gestão escolar.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Compreender quem é o pedagogo.
- Destacar a importância do pedagogo no trabalho da Gestão Escolar.

A partir da investigação bibliográfica e análise documental buscamos compreender e investigar o que se compreende por Pedagogia e conhecer as características do trabalho da gestão escolar percebendo as contribuições do pedagogo nesse espaço.

Para Chizzotti (2010), a pesquisa documental

[...] visa responder as necessidades objetivas da investigação e pode, didaticamente, atender as seguintes questões: para que servem as informações documentadas; quais documentos são necessários para realizar o estudo do problema; onde encontra-los; e como utilizar-se deles para os objetivos da pesquisa. (CHIZZOTTI, 2010, p. 18)

Entendemos a importância de analisar os documentos legais para traçar o caminho percorrido historicamente do curso de Pedagogia, e assim compreendermos melhor a atual situação do curso

Já a pesquisa bibliográfica conforme Severino 2007

Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e já devidamente registradas. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p. 122).

Tem foco na bibliografia pertinente a pesquisa. É um estudo realizado em pesquisas anteriores sobre o assunto como teses, dissertações, obras etc.

Foram utilizadas para análise as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia e textos de autores que pesquisam a pedagogia como ciência da educação e gestão escolar, os principais autores dessas áreas que foram utilizados na pesquisa foram Libâneo e Lück.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em diversos países, como aponta Libâneo (2011), a pedagogia é reconhecida como ciência, em outros é substituída por ciências da educação ou ainda tem seu conteúdo vinculado a didática. Tal compreensão permite perceber que a pedagogia assume diferentes orientações. Assim, buscamos entender a Pedagogia no contexto brasileiro.

O curso de pedagogia foi criado no Brasil no ano de 1939, por meio do decreto de lei nº1190 de 3 de abril de 1939 e o seu principal objetivo era de qualificar melhor o professor para a escola secundária. O curso era organizado diferente do que conhecemos hoje, pois nos três primeiros anos se formavam bacharéis e no último ano licenciados. No ano de 1961, com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, resultou em um novo regulamento para Curso de Pedagogia. Essa nova regulamentação mantinha a formação de bacharel e eliminava a separação entre Licenciatura e Bacharelado.

Conforme Saviani (2008), uma nova regulamentação do curso de Pedagogia decorreu do parecer nº 251, em 1962. O texto fazia considerações sobre a indefinição do curso, referia-se a controvérsia relativa à manutenção ou extinção do curso e lembra que “a tendência que se esboça no horizonte é a de formação dos professores primários em nível superior e a formação dos especialistas em educação em nível de pós-graduação” (SAVIANI, 2008, p. 39).

Ainda conforme Saviani, o campo educacional continuou movendo-se. A lei da reforma universitária, Lei nº 5.540/68 tentou uma nova regulamentação do curso que fixava conteúdos e duração. O artigo 1º da resolução foi assim redigido:

A formação de professores para o ensino normal e de especialistas para atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção no âmbito de escolas e sistemas escolares, será feito no curso de graduação em pedagogia, de que resultara o grau de licenciado com modalidades diversas de habilitação (BRASIL,1968, p. 113).

Nas décadas seguintes, o curso de Pedagogia passou por diferentes transformações até que em 2006 a resolução CNE/CP n.1 de 15/05/2006 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Pedagogia, que definem a docência como a base da formação do pedagogo, mas ao mesmo tempo amplia as possibilidades de atuação para campos extraescolares.

A tradição construída, consensuada, entende por pedagogia e por pedagogo o profissional formado especificamente em um curso de Pedagogia, e este, então,

está apto a ministrar aulas na Educação Infantil e Anos Iniciais.

A etimologia da palavra pedagogia nos remete a esse raciocínio conforme seu significado “peda” vem da palavra grega *paidós* que significa crianças, e gogia= conduzir, ou acompanhar, então se pode compreender o termo pedagogia como ensinar, conduzir crianças.

A palavra “pedagogia” vem do grego *paîs-paidós*, que quer dizer criança, e de *ago*, que quer dizer conduzir. Pedagogia é a tarefa de conduzir a criança. Na Grécia antiga era uma tarefa, em geral, destinada a um escravo específico, que não tinha como função propriamente o ensino, mas a condução (física) da criança ao local de ensino (GHIRALDELLI, Paulo, 2006, p. 35).

Embora no contexto grego a palavra tenha outro sentido, conforme a etimologia, mas ao ser revisitado ao longo da história, o termo pedagogia passou a designar aquele que ensina ou conduz as crianças pelo caminho das aprendizagens. Já o dicionário da Língua Portuguesa apresenta o seguinte significado para a palavra Pedagogia:

Teoria e ciência da educação e do ensino. 2. Conjunto de doutrinas, princípios e métodos de educação e instrução que tendem a um objetivo prático. 3. O estudo dos ideais da educação, segundo uma determinada concepção de vida, e dos meios (processos e técnicas) mais eficientes para efetivar estes ideais. 4. Profissão ou prática de ensinar (FERREIRA, 1988, p. 490).

Aparentemente os dois significados, a etimologia grega e o dicionário, apresentam aspectos diferentes, mas são complementares. A etimologia da palavra Pedagogia traz como ideia principal a condução de crianças (pedagogo) para o local onde as aprendizagens formalmente ocorriam, em que um mestre ensina a criança. Já o dicionário amplia o olhar, trazendo a Pedagogia como ciência da educação, com isso, abre maiores possibilidades, tanto de atuação do pedagogo, como maiores possibilidades de reflexão sobre a ciência da educação. Essa reconstrução se deu ao longo do tempo, portanto, sua compreensão foi enormemente ampliada.

A pedagogia tem relação direta com a educação, então para compreendermos melhor a pedagogia trazemos Libâneo que nos explica:

Educação compreende o conjunto dos processos, influências, estruturas, ações que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais, visando a formação do ser humano (LIBÂNEO, 1994, p.15)

Percebemos com isso, o quanto a educação é ampla e está para além da

ideia de sala de aula e conteúdos formais, pois a educação está ligada a processos como comunicação, práticas, habilidades, saberes, ou seja, a compreensão da educação entendida no sentido de formação humana e desse modo, entendemos que pedagogia vai muito além-

O pedagógico e o docente são termos inter-relacionados, mas conceitualmente distintos. Portanto, reduzir a ação pedagógica à docência é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito de pedagogia. A não ser que os defensores da identificação pedagogia-docência entendam o termo pedagogia como metodologia, isto é, como procedimentos de ensino, prática do ensino, que é o entendimento vulgarizado do termo. Mas pensar assim significa desconhecer os conceitos mais elementares da teoria educacional. A pedagogia é mais ampla que a docência, educação abrange outras instâncias além da sala de aula, profissional da educação é uma expressão mais ampla que profissional da docência, sem pretender com isso diminuir a importância da docência. (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p 152).

A partir da citação, podemos ver que o termo pedagogia pode ter sido difundido, mas a maioria das pessoas acredita que pedagogia é uma metodologia, que seriam procedimentos de ensino ou somente um curso de formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais. Podemos perceber, então, o desconhecimento da definição da pedagogia e o quão ampla é a formação do pedagogo.

Assim, a Pedagogia forma profissionais da educação, logo entendemos que o pedagogo, tem uma área de atuação mais ampla, pois também professores com habilitação nas mais diversas áreas, necessitam da pedagogia enquanto conhecimentos para a docência. Nesse sentido, “a pedagogia é um campo de conhecimentos; que diz respeito ao estudo e à reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas” (LIBÂNEO, 2003, p. 14-15). Resumidamente, afirma o autor que a pedagogia trata da teoria e da prática educativa.

Podemos afirmar que o campo de conhecimento da Pedagogia é a educação, são os processos educativos. A Pedagogia une a teoria e a prática do fenômeno educativo. Por sua vez, o pedagogo, conforme Libâneo (1999) é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa. Portanto, a escola, a docência, a gestão, o planejamento, outras instituições educativas, a pesquisa sobre o fenômeno educativo figuram entre as atribuições da pedagogia e, conseqüentemente, do pedagogo. Entre os aspectos acima discutidos cabe nos ocupar mais detidamente, na seqüência, sobre quem é o pedagogo.

Nesse primeiro olhar para a tradição construída se entende por pedagogia e

por pedagogo o profissional formado especificamente em um curso de Pedagogia, e este, então, está apto a ser professor ou a ministrar aulas na Educação Infantil e Anos Iniciais, Curso Normal em Nível Médio, além de desempenhar outras funções pedagógicas.

Mas afinal, quem é o pedagogo?

Se a pedagogia é a reunião mútua e dialética da teoria e da prática educativas pela mesma pessoa, em uma mesma pessoa, o pedagogo é antes de mais nada um prático-teórico da ação educativa. O pedagogo é aquele que procura conjugar a teoria e a prática a partir de sua própria ação. É nessa produção específica da relação teoria-prática em educação que se origina, se cria, se inventa e se renova a pedagogia (HOUSSAYE, 2004, p. 10).

Entende-se assim que, o pedagogo não pode ser somente um prático e nem somente um teórico da educação. O pedagogo é os dois, um teórico-prático e é isso que permite a ele pensar o fenômeno educativo em sua complexidade.

O mesmo autor sugere,

Por conseguinte, o prático, em si mesmo, não é um pedagogo, na maioria das vezes é um usuário de elementos, coerências ou sistemas pedagógicos. Mas o teórico da educação, como tal, também não é um pedagogo, pois não basta pensar o ato pedagógico. Só será considerado pedagogo aquele que fizer surgir um *plus* na e pela articulação teoria-prática em educação (HOUSSAYE, 2004 p. 10).

Assim, o pedagogo é aquele que alia teoria e prática, que produz, desse modo, a ação pedagógica ou o ato educativo. Por sua vez, o pedagogo, conforme Libâneo (1999), é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa.

O curso de Pedagogia no Brasil tem a duração em média de 4 anos e meio e um currículo que lhe proporciona diferentes vivências nas áreas em que se habilita. A resolução CNE/CP nº 1/2006 prevê o mínimo de 3200 horas para o curso, sendo 300 horas de estágio. O curso oferece, em sua maioria, estágios na Educação Infantil, Anos Iniciais, Educação de Jovens e Adultos e Gestão Escolar. Além de disciplinas como psicologia onde se estuda o desenvolvimento infantil, possíveis problemas de aprendizagem e possíveis abordagens.

O estudante de Pedagogia também é desafiado a conhecer e compreender a História da Educação e disciplinas como Educação Especial, Musical e Teatral, que são de extrema importância e que assim o diferem de outros profissionais da

educação. Assim, pode-se dizer que o pedagogo possui os conhecimentos necessários para trabalhar com as especificidades da educação, pois esse profissional está habilitado para gerir práticas educativas e pedagógicas de crianças, jovens e adultos.

Trazemos como exemplo uma grade curricular do curso de pedagogia, que foi cursado pela pesquisadora na instituição Sociedade Educacional Três de Maio- SETREM, do município de Três de Maio- RS.

Componente	CH
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	80
METODOLOGIA DA PESQUISA	40
FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA	40
SOCIOLOGIA	80
PSICOLOGIA	80
FILOSOFIA	80
INFORMÁTICA BÁSICA (ELETIVO)	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	80
DIDÁTICA I	40
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	80
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	80
INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO I	40
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA ALTERNATIVA	80
PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ORATÓRIA E DICÇÃO (ELETIVO)	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	80
TEORIAS E PARADIGMAS EDUCACIONAIS	80
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	80
PLANEJAMENTO E CURRÍCULO	40
DIDÁTICA II	40
ARTE E EDUCAÇÃO I - EXPRESSÃO DRAMÁTICA	80
AÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO (ELETIVO)	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60

Figura 1- Grade curricular 1º, 2º e 3º semestres do curso de Pedagogia
 Fonte: Sociedade Educacional Três de Maio

Nessa primeira figura podemos observar os componentes curriculares do 1º, 2º e 3º semestres respectivamente. Percebemos que o curso inicia com noções gerais e conhecimentos básicos sobre Psicologia, Sociologia e a história da Educação, que fazem um introdutório aos conhecimentos necessários ao trabalho do pedagogo dentro e fora da sala de aula.

A seguir podemos observar a grade do 4º e 5º semestres do curso.

ARTE E EDUCAÇÃO II - MÚSICA	40
ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA	80
FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA INFANTIL	80
EDUCAÇÃO INCLUSIVA I	40
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	80
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - 0 A 5 ANOS	100
EDUCAÇÃO E CUIDADO (ELETIVO)	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60
EDUCAÇÃO INCLUSIVA II	40
HISTÓRIA DA INFÂNCIA, CULTURA E CURRÍCULO	80
CONTOS INFANTIS EM ESPAÇOS SOCIAIS AMPLIADOS	40
FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	80
FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA	80
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - 1º AO 4º ANO	100
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60

Figura 2- Grade curricular 4º e 5º semestres do curso de Pedagogia

Fonte: Sociedade Educacional Três de Maio

Observamos que os componentes já são mais específicos e já iniciam os estágios na área da Educação Infantil e Séries Iniciais, damos ênfase no componente de História da Infância, cultura e Currículo, componente esse que nos permite reflexões profundas a cerca da infância. Observamos a seguir o 6º, 7º e 8º semestre do curso.

BIOÉTICA	40
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL	40
FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DO ENSINO DA SOCIEDADE E CIDADANIA	80
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - ENSINO MÉDIO MODALIDADE NORMAL	100
AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA	80
ARTE E EDUCAÇÃO III - ARTES PLÁSTICAS	80
EDUCAÇÃO E LUDICIDADE (ELETIVO)	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60
PROCESSOS AVALIATIVOS E CURRÍCULO	40
ÉTICA E EDUCAÇÃO	40
PROJETO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO I - TCC	100
GESTÃO E PLANEJAMENTO EM EDUCAÇÃO	80
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	80
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - GESTÃO ESCOLAR	100
EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO POPULAR (ELETIVO)	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60
PROJETO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO II - TCC	100
LEITURA DIRIGIDA E ORIENTAÇÃO DE PESQUISA	40
POLÍTICAS EDUCACIONAIS	80
INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO II	40
REDAÇÃO E PESQUISA NA EDUCAÇÃO	40
EDUCAÇÃO INCLUSIVA III - LIBRAS	80
METODOLOGIA E AÇÕES EDUCATIVAS (ELETIVO)	40
ARTE-EDUCAÇÃO (ELETIVO)	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60

Figura 3- Grade curricular 6º, 7º e 8º semestres do curso de Pedagogia

Fonte: Sociedade Educacional Três de Maio

Percebemos os últimos componentes bem mais específicos a cada área do conhecimento com ênfase ao estágio na Gestão Escolar e aos componentes de gestão e planejamento em educação e políticas educacionais, que nos permite um conhecimento aprofundado sobre essas questões.

O componente curricular de Gestão e Planejamento em Educação tem como objetivo geral compreender o processo da gestão e o planejamento na escola a fim de propiciar o reconhecimento do cotidiano escolar no que tange ao modo como as instituições educativas se organizam através da gestão pedagógica e administrativa.

A Gestão Escolar na atualidade abrange aspectos complexos do fazer educativo, exigindo dos gestores constante atualização, compreensão da realidade e do contexto histórico, social, cultural, econômico no macro e micro espaço-tempo ao qual se insere. Nesse sentido o componente curricular de Gestão e Planejamento em Educação trabalha a gestão da estrutura educacional a qual a escola está envolvida, um conjunto de relações que atravessa pessoas, recursos (disponibilidades, alocação de recursos, administração de estoques, compras, fornecedores e licitações), planejamentos, regras e demais mecanismos que envolvem a gestão educacional das escolas. Também estuda os conceitos que envolvem a gestão, organização e planejamento tendo como princípio o Projeto Político Pedagógico da escola, o regimento escolar, os Conselhos Escolares e as funções da equipe diretiva de uma escola.

Compreender a importância do planejamento do Projeto Político-Pedagógico, do Regimento, dos Conselhos Escolares, do Plano de estudos e Plano de Trabalho para a gestão da escola são de extrema importância e pode ser considerado um diferencial na formação do pedagogo, já que outros cursos de licenciatura não oferecem tais reflexões em sua grade curricular. Destacamos também a importância de conhecer durante o curso da disciplina, as diferentes atribuições realizadas dentro do trabalho da gestão escolar (diretor, vice-diretor, supervisor e coordenador pedagógico).

No componente de Estágio Supervisionado na Gestão Escolar o objetivo geral é proporcionar aos acadêmicos a realização de intervenção pedagógica (estágio supervisionado) na área da gestão escolar oportunizando experiência de atuação em setores administrativos e pedagógicos a partir da construção de uma proposta de intervenção baseada em fundamentos teóricos acumulados durante o Curso.

O ensino público no Brasil está experimentando transformações profundas.

Reformas nacionais juntamente com iniciativas em âmbito estadual e municipal estão alterando as práticas pedagógicas e a organização escolar, na tentativa de dar eficácia à escola e universalizar o seu acesso. As atuais políticas educacionais e organizacionais devem ser compreendidas no quadro mais amplo das transformações econômicas, políticas, culturais e geográficas que caracterizam o mundo contemporâneo. Neste sentido, o componente curricular Estágio Supervisionado em Gestão Escolar torna-se essencial para os estudantes do curso de Pedagogia vivenciarem os desafios desse espaço, que pode futuramente ser ocupado por ele, estando ele apto a desempenhar as tarefas exigidas pela gestão.

Por fim analisamos o componente de Políticas Educacionais, que tem como principal objetivo compreender as Políticas Educacionais como fator determinante para garantir o direito à Educação de Qualidade no país já que as Políticas Educacionais são determinantes não só no sentido da organização da Educação Brasileira, como também no aumento de oportunidade às diversas camadas sociais ao exercício da cidadania, quando do acesso a uma Instituição de Ensino.

Analisando esta grade curricular vale lembrar à resolução CNE/CP 1/2006 que no Art. 3º Parágrafo único ressalva que o estudante de Pedagogia trabalhará com uma pluralidade de conhecimentos teórico-práticos:

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

- I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Entende-se assim a complexidade da formação desse profissional, que necessita ter conhecimentos que vão além da sala de aula. Também no Art. 4º Parágrafo único sobre o que compreende e engloba as atividades docentes:

- I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Esses princípios apresentados nas diretrizes demandam que, a atuação do pedagogo perpassa os conhecimentos da área pela gestão, formação para

cidadania, que compreende a política, o planejamento e a avaliação, potencializando as funções do profissional.

Ao demonstrar como exemplo uma grade curricular do curso de pedagogia e analisar as Diretrizes do curso, pretendemos mostrar a variedade de reflexões e vivências que são permitidas ao estudante de pedagogia. Encontramos em diferentes instituições grades curriculares com algumas variações, mas em todos fica claro o objetivo do curso em formar profissionais da educação aptos à atuar em espaços onde são exigidas reflexões e ações sobre a educação e formação humana. Com isso podemos perceber o diferencial do pedagogo comparado a outros profissionais com formação em outras licenciaturas, e o que faz com que este apresente saberes importantes ao trabalho da gestão escolar.

3 A GESTÃO ESCOLAR E A PEDAGOGIA

Entendemos por escola uma instituição que se dedica aos processos de ensino aprendizagem. Para alguns, escola é um espaço no qual se recebe instruções didáticas, ou ainda, se prepara para a vida adulta, para conquista de um bom emprego, enfim, muitos olhares e percepções diferentes ainda se têm da escola.

Sabemos que a escola vai muito além, a escola precisa ser um ambiente de construção do conhecimento, de autonomia, de trocas e socialização. Todavia, este é um trabalho complexo. Os processos que acontecem todos os dias dentro e fora da escola para que esta possa atingir tais objetivos necessitam de concepções de educação embasadas em teorias e práticas inovadoras e significativas.

Além dos alunos e professores, na escola encontramos a equipe gestora, que se responsabiliza por cumprir com a legislação e as normas do sistema educacional, buscando trabalhar pela qualidade da educação ofertada aos estudantes que está definida no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. Os professores que atuam nas funções da gestão escolar, podem ser eleitos pela comunidade escolar ou indicados para assumir tal função.

Como explicitamos anteriormente, o curso de Pedagogia habilita para a docência e também prepara o profissional da educação a atuar em outras áreas dentro e fora da sala de aula, nos questionamos então, qual seria a contribuição do pedagogo, como profissional da educação, para a gestão escolar.

Refletimos no sentido de que toda prática tem relação com o saber, ou seja, toda prática requer um saber específico, é o que acontece também no trabalho da gestão escolar, nesse sentido estendemos que são necessários saberes específicos ao trabalho na gestão escolar.

Quais são os saberes necessários a esse trabalho?

Conforme Vieira (2007)

A gestão, portanto, requer humildade e aceitação. Administrar a escassez, gerir conflitos, tomar decisões em situações complexas. E nada disso aparece nos manuais. A formação de “gestores reflexivos” requer a preparação para atuar nessas zonas de sombra da impopularidade. (VIEIRA, 2007, p 60).

Certamente esses são apenas algumas considerações acerca do trabalho na gestão escolar, muitos outros desafios são atribuídos ao gestor. Mas, primeiramente precisamos compreender, afinal, o que é a Gestão Escolar?

Conforme Ferreira (1999)

Gestão significa tomar decisões, organizar, dirigir as políticas educacionais que se desenvolvem na escola comprometidas com a formação da cidadania [...] é um compromisso de quem toma decisões – a gestão, de quem tem consciência do coletivo – democrática, de quem tem responsabilidade de formar seres humanos por meio da educação.

Ao nível de senso comum muitas vezes confundimos Gestão Escolar com Direção, mas a gestão envolve outros profissionais além do diretor, que ocupa o cargo na direção. Libâneo (2001) faz essa distinção entre Gestão e a Direção:

[..] a gestão é atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos. Nesse sentido, é sinônimo de administração. A direção é um princípio e atributo da gestão, mediante a qual é canalizado o trabalho conjunto das pessoas, orientando-as e integrando-as no rumo dos objetivos. (LIBÂNEO,2001, p.78)

Assim podemos perceber a diferença: a gestão é toda a administração da escola, já a direção é um dos atributos da gestão, percebemos também que é um trabalho em conjunto, direção, coordenação e corpo docente trabalhando para o mesmo fim.

Os gestores de uma escola são os profissionais responsáveis pela organização administrativa, financeira e pedagógica. Dessa equipe de gestão fazem parte os vice-diretores, coordenação pedagógica, supervisão escolar e orientadores. Essa equipe gestora precisa zelar pela qualidade do ensino ofertado, estando cientes das leis que norteiam esse trabalho, assim como administração de recursos, prédios e instalações.

Lück (2009) aponta as seguintes características:

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, que devem ser mobilizadores e estimuladores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem orientada para a cidadania componente. Para tanto, cabe-lhes promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade e para sua comunidade. (p.22)

Percebemos na colocação da autora que a gestão escolar necessita de profissionais dinâmicos atuantes. A gestão escolar é um trabalho que envolve

comprometimento.

A gestão escolar tem esse desafio, tanto da formação integral dos estudantes como também coordenar o trabalho dos professores, manter o funcionamento organizado da escola e administrar recursos, entre tantos outros desafios que acontecem no cotidiano da gestão escolar.

Diretores e coordenação das escolas necessitam estar em constante movimento dentro da escola, observando sempre tudo que ocorre, percebendo assim possíveis problemas e visualizando os resultados de suas ações. São os gestores em conjunto com o corpo docente e comunidade, que identificam possíveis situações de problemas e articulam maneiras de superar tais dificuldades de modo que o trabalho da escola não seja prejudicado. E para que tudo isso funcione de forma organizada, existe uma legislação, que norteia o trabalho da gestão escolar.

Conforme o parecer 545/2015 do Conselho Estadual de Educação, a educação escolar tem como finalidade:

Art 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e dos ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CEED, 2015, p. 3).

Assim, conforme o parecer, percebemos que a educação não é somente dever do Estado ou tão somente da família, mas sim é um trabalho em conjunto. Esta compreensão supõe o desenvolvimento do educando em diversos aspectos como moral, cognitivo, estético e físico, nesse sentido fica expresso o compromisso da educação escolar com a formação humana.

Nessa mesma perspectiva, Lück afirma que

[..] já que não basta ao estabelecimento de ensino apenas preparar o aluno para níveis mais elevados de escolaridade, uma vez que o que ele precisa é de aprender para compreender a vida, a si mesmo e a sociedade, como condições para ações competentes na prática da cidadania. E o ambiente escolar como um todo deve oferecer-lhe esta experiência. (LUCK, 2000, p 12).

E qual é o papel do gestor nessa formação? Todo esse movimento em torno dessa nova visão de educação exige um esforço especial da gestão escolar, uma nova organização que vise a formação integral de seus alunos.

Sabemos ainda que a legislação do estado do Rio Grande do Sul prevê para as escolas uma gestão democrática que deve ser formada por representantes da comunidade escolar, pais, alunos, docentes, agremiações.

A gestão democrática prevê que as discussões e decisões necessitam ser compartilhadas, portanto, a comunidade escolar, alunos, pais, docentes, agremiações tem a função deliberativa e consultiva e cabem-lhes participar da elaboração, aprovação e acompanhamento da execução do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e do Regimento Escolar.

Conforme o CEED,

No estado do Rio Grande do Sul, a Lei da Gestão Democrática do Ensino Público determina que o Conselho Escolar é órgão máximo de decisão da escola com competência consultiva, deliberativa, fiscalizadora e executora nas questões pedagógicas, administrativas e financeiras, cabendo aos seus membros, em nível de escola participar da elaboração e da aprovação do Projeto Político- Pedagógico e Regimento Escolar. A vivência democrática é conteúdo da escola. (CEED, 2015, p 9)

Quando pensamos em gestão democrática supomos que todos os envolvidos com a escola participam da gestão da mesma. Infelizmente na prática não é sempre que encontramos essa realidade. Para que a participação seja uma realidade, são necessários criar espaços de diálogo. Com isso é importante repensar a escola, buscando superar posturas autoritárias tanto dos gestores quanto dos professores na sala de aula. A participação precisa ser construída na escola como fundamento da prática pedagógica e da gestão.

Na região noroeste do RS, percebemos que muitos gestores da escola não são eleitos pela comunidade escolar, mas sim acontecem indicações por meio da administração do município, no caso de escolas municipais. Neste sentido, não há possibilidade de a comunidade escolar participar da escolha da direção da instituição. Por outro lado, mesmo que essa gestão seja eleita democraticamente muitas vezes a comunidade escolar não se envolve, ou ainda não tem “abertura” para participar da gestão escolar.

Nos casos em que a gestão da escola é indicada pela administração do município, ou mesmo eleita, esses profissionais, professores, podem ter a formação em qualquer área. Sendo assim, se refletirmos a partir dos princípios da gestão democrática, mesmo não estando o pedagogo ocupando uma função na equipe diretiva, acreditamos que este pode e deve contribuir e participar dos processos pedagógicos da escola, assim o seu saber fazer, os seus conhecimentos sobre os processos educacionais contribuem nas reflexões e ações da gestão em prol da qualidade da educação.

O conceito de participação se fundamenta no de autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinação de si próprios de tomada de decisões, sua realização, isto é, de conduzirem sua própria vida. Como a autonomia opõe-se às formas autoritárias de tomada de decisão, sua realização concreta nas instituições é a participação. Portanto, um modelo de gestão democrático-participativo tem autonomia um dos seus mais importantes princípios, implicando a livre escolha de objetivos e processos de trabalho e a construção conjunta do ambiente de trabalho (LIBÂNEO, 2013, p. 89).

Sendo assim, na gestão democrática, as decisões e ações da escola, são pensadas em conjunto com toda a comunidade escolar.

Libâneo (2004, p.29) afirma:

A meu ver, a Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. O pedagógico refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa.

A pedagogia sendo ela teoria e prática da educação propõe formas metodológicas para que a educação humana aconteça e os pedagogos são profissionais preparados para contribuir com os encaminhamentos pedagógicos que se fizerem necessários na gestão. Sem com isso desmerecer o trabalho de outros professores no que se refere à gestão das escolas, o objetivo é refletir sobre o papel do pedagogo diante esse desafio.

Com isso, questiona-se, quais são os saberes específicos de um pedagogo para que seu trabalho seja considerado de importância na gestão de uma escola?

De modo geral o papel do pedagogo é agir conforme o pensamento democrático, trabalhando por uma equipe participativa comprometida em trocar opiniões, informações, dificuldades e experiências, refletindo continuamente com o principal objetivo de buscar meios para que o ensino-aprendizagem aconteça num ambiente adequado.

Nas instituições de ensino, notamos a presença de uma gestão democrática na elaboração coletiva do PPP (Projeto Político Pedagógico), na participação do Conselho Escolar, nas decisões e fiscalizações de verbas.

Libâneo (2004) assinala algumas das funções da Direção na gestão escolar:

Dirigir e coordenar o andamento do trabalho pedagógico da escola, de acordo com sua função social; assegurar o processo participativo na tomada de decisão na sua implementação; assegurar a implementação de todas as

ações planejadas coletivamente; articular e criar momentos para relações entre escola e comunidade escolar; dar suporte às atividades de planejamento e discussão do currículo, juntamente com a equipe pedagógica, bem como fazer o acompanhamento e avaliação da prática pedagógica.

Diante disso, percebemos a relação do papel do pedagogo e a gestão escolar, pois, o pedagogo responde pela mediação, organização, integração e articulação do trabalho pedagógico, trabalho esse que necessita ser desenvolvido na gestão das escolas.

No que se refere a atuação do pedagogo na gestão, esse não pode ser confundido com uma assessoria ou consultoria, por ser um trabalho que requer envolvimento. (MEDINA, 2001). As ações planejadas pelo pedagogo são determinantes quando em conjunto com toda comunidade escolar, são pensadas para cada especificidade. Pois isso, que a princípio difere o profissional da pedagogia. É um profissional que tem sua formação fundada nas ciências da educação, nas metodologias do ensino, nos conteúdos específicos, na gestão escolar, com isso um maior aprofundamento do que outros cursos de formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final desse trabalho investigativo, entendemos que foi fundamental compreender o significado de pedagogia, como também traçar uma breve trajetória do curso para percebermos quais são as especificidades do pedagogo e assim relacionar seus saberes com o trabalho exigido na gestão escolar.

Compreendemos que a gestão escolar implica em um processo democrático que envolve direção, docentes, discentes e toda comunidade envolvida com a escola e deve dialogar e trabalhar em conjunto em busca de melhorias para escola e qualidade da educação oferecida.

Durante a pesquisa foi proposto como objetivo, compreender como o pedagogo contribui com seus saberes no trabalho da gestão escolar. A partir das pesquisas realizadas bibliograficamente percebeu-se que um novo olhar vem se adquirindo sobre o trabalho do pedagogo. Pois a escola, além de educadores e administradores, necessita de profissionais dinâmicos, comprometidos com a educação, articuladores do trabalho pedagógico, dentro do que se espera de uma gestão democrática.

É possível dizer, a partir das leituras realizadas, que o pedagogo é um profissional que possui diferencial, sem com isso desmerecer o trabalho de profissionais de outras áreas. O pedagogo possui habilidades de coordenar os processos pedagógicos, no sentido de mobilizar a coletividade, sendo assim um gestor da educação.

Deste modo podemos destacar alguns diferenciais do pedagogo: Profissional dinâmico, que possui capacidade de dirigir pessoas e administrar espaços numa visão pedagógica mais ampla, com isso alcançando os objetivos da escola, que é formação com qualidade e humanidade.

Concluimos então que o que difere a Pedagogia dos outros cursos de licenciatura, além dos conhecimentos pedagógicos e didáticos, é o conhecimento das etapas do desenvolvimento do estudante, suas características, conseguindo assim planejar-se par atingir seus objetivos com cada indivíduo, conforme os desafios vão surgindo no dia a dia da escola e da gestão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Projeto de Resolução de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1/2006.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio escolar de língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira. Ética; p. 28. 1988.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

HOUSSAYE, Jean et al. **Manifesto a favor dos pedagogos.** Porto Alegre: ArtMed, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.

_____. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. O debate sobre o estudo científico da educação: ciência pedagógica ou ciências da educação? **Revista Espaço Pedagógico.** Passo Fundo, v. 10, n. 15, p.11-33, jul./dez, 2003.

_____. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LOVATO, Adalberto. **Metodologia da pesquisa.** Três de Maio: SETREM, 2013.

LUCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUCK, Heloisa. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à formação de seus Gestores.** Brasília, 2000.

MEDINA, A. da S. **Supervisor Escolar: parceiro político-pedagógico do professor.** SILVA JUNIOR e outros (Orgs.). Nove Olhares sobre a supervisão. 7 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. "Prefácio". In: LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas: autores associado, 2007.

SEVERINO. A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

